Domingo I (B) do Advento

Evangelho (*Mc* 13,33-37): Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos: «Cuidado! Ficai atentos, pois não sabeis quando chegará o momento. É como um homem que, ao viajar, deixou sua casa e confiou a responsabilidade a seus servos, a cada um sua tarefa, mandando que o porteiro ficasse vigiando. Vigiai, portanto, pois não sabeis quando o senhor da casa volta: à tarde, à meia-noite, de madrugada ou ao amanhecer. Não aconteça que, vindo de repente, vos encontre dormindo. O que vos digo, digo a todos: vigiai!».

«A todos os digo: ¡Cuidai!»

Mons. José Ángel SAIZ Meneses, Arcebispo de Sevilha
(Sevilla, Espanha)

Hoje iniciamos com toda a Igreja um novo Ano Litúrgico com o primeiro domingo de Advento. Tempo de esperança, tempo no qual se renova em nossos corações a lembrança da primeira vinda do Senhor, em humildade e ocultação, e se renova a esperança do retorno de Cristo na glória e majestade.

Este domingo de Advento está profundamente marcado por uma chamada à vigilância. San Marcos inclui até três vezes nas palavras de Jesus o mandamento de "cuidar". E a terceira vez o faz com uma certa solenidade: «O que vos digo, a todos os digo: Cuidai! » (Mc 13,37). Não é só uma recomendação ascética, e sim um chamado a viver como filhos da luz e do dia.

Este chamado está dirigido não somente a seus discípulos, mas a todos os homens e mulheres de boa vontade, como uma exortação que nos lembra que a vida não tem só uma dimensão terrenal, está projetada para um "mais além". O ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, dotado de liberdade e responsabilidade, capaz de amar, terá que prestar contas de sua vida, de como desenvolveu as capacidades e talentos que de Deus recebeu; se os guardou egoistamente, ou se os fez frutificar para a glória de Deus e ao serviço dos irmãos.

A disposição fundamental que devemos viver e a virtude que devemos exercitar é a esperança. O Advento é, por excelência, o tempo de esperança, e a Igreja inteira está chamada a viver na esperança e a chegar a ser um sinal de esperança para o mundo. Nós preparamos para comemorar o Natal, o início de sua vinda: a Encarnação, o Nascimento, seu passo por a terra. Mas Jesus não nos deixou nunca; permanece conosco de diversas maneiras até a consumação dos séculos. Mas isto, «com Jesus Cristo sempre nasce e renasce a alegria! » (Papa Francisco).

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Chegou, amadíssimos irmãos, aquele tempo tão importante e solene, que, como disse o Espirito Santo, é tempo favorável, dia da salvação, da paz e da reconciliação» (São Carlos Borromeo)

- «A esperança dos cristãos orienta-se ao futuro, mas está sempre bem enraizada num acontecimento do passado e nos serve de guia no presente» (Bento XVI)

- «Ao celebrar em cada ano a Liturgia do Advento, a Igreja actualiza esta expectativa do Messias. Comungando na longa preparação da primeira vinda do Salvador, os fiéis renovam o ardente desejo da sua segunda vinda (218). Pela celebração do nascimento e martírio do Precursor, a Igreja une-se ao seu desejo: 'Ele deve crescer e eu diminuir' (Jo 3,30)» (Catecismo da Igreja Católica, nº 524)

Outros comentários

«Ficai atentos, pois não sabeis quando chegará o momento»

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje, neste primeiro domingo do Advento, a Igreja começa a percorrer um novo ano litúrgico. Entramos, portanto, em dias de especial expectativa, renovação e preparação.

Jesus adverte que ignoramos «quando chegará o momento» (Mc 13,33). Sim, nesta vida existe um momento decisivo. Quando será? Não o sabemos. O Senhor nem sequer quis revelar o momento em que deverá ocorrer o fim do mundo.

Enfim, tudo isto nos conduz a uma atitude de expectativa e de consciencialização: «Não aconteça que, vindo de repente, vos encontre dormindo» (Mc 13, 36). O tempo desta vida é tempo para a entrega, para o amadurecimento da nossa capacidade de amar; não é um tempo para diversão. É um tempo de "noivado" como preparação para o tempo de "bodas" no mais além, em comunhão com Deus e com todos os santos.

Mas a vida é um constante começar e recomeçar. O facto é que passamos por muitos momentos decisivos: talvez cada dia, cada hora e cada minuto deva converter-se em tempo decisivo. Muitos ou poucos dias, horas e minutos, mas definitivamente: é aí, no momento concreto, que o Senhor nos espera. «Na nossa vida, na vida dos cristãos, a primeira conversão - esse momento único, que cada um de nós recorda, em que advertimos claramente tudo o que o Senhor nos pede - é importante; mas ainda mais importantes e mais difíceis são as conversões sucessivas» (São Josemaria).

Neste tempo litúrgico preparamo-nos para celebrar o grande “advento”: a vinda do Nosso Amo. “Natal”, “Nativitas”: Tomara que cada jornada da nossa existência seja um “nascimento” para a vida de amor! Talvez fazendo da nossa vida um permanente “Natal” seja a melhor maneira de não dormir. Nossa Mãe Santa Maria vele por nós!